

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
CURSO DE GEOGRAFIA LICENCIATURA**

**A REALIDADE DAS ESCOLAS DE CAMPO E OS DESAFIOS PARA O ENSINO DA  
GEOGRAFIA COM A IMPLANTAÇÃO DA BNCC**

**Gilaine Garcia de Mattos**

**São Borja - RS**

**2023**

**A REALIDADE DAS ESCOLAS DE CAMPO E OS DESAFIOS PARA O ENSINO  
DA GEOGRAFIA COM A IMPLANTAÇÃO DA BNCC**

Gilaine Garcia de Mattos

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Geografia da  
Universidade Federal do Pampa, como  
requisito parcial para obtenção do Título de  
Licenciatura em Geografia.

Orientadora: Dilossane Vargas da Silva

São Borja – RS 2023

**A REALIDADE DAS ESCOLAS DE CAMPO E OS DESAFIOS PARA O ENSINO  
DA GEOGRAFIA COM A IMPLANTAÇÃO DA BNCC**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Licenciatura  
em Geografia EaD/UAB, da  
Universidade Federal do Pampa, como  
requisito para obtenção do Título de  
Licenciando em Geografia  
Orientador: Dilossane Vargas da Silva

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em:15/04/2023.

Documento assinado digitalmente



DILOSSANE VARGAS DA SILVA  
Data: 25/08/2025 21:50:21-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Ma. Dilossane Vargas da Silva  
Orientador UNIPAMPA/IIAB

Documento assinado digitalmente



MARILU ANGELA CAMPAGNER  
Data: 25/08/2025 15:23:56-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dra. Marilu Ângela Campagner  
UNIPAMPA/UAB

Prof. Esp. Cleusa Dornelles  
UNIPAMPA/UAB

## AGRADECIMENTOS

Inicialmente, agradeço a Deus pelo dom da vida, pela família em que me permitiu nascer, e por ter me contemplado com a capacidade de me maravilhar com a natureza e suas criaturas.

À Prof.<sup>a</sup> Ma. Dilossane Vargas da Silva, orientadora, pela oportunidade de execução deste trabalho, pelo carinho, por acreditar em minha pessoa, pela contribuição para o meu crescimento profissional e pelo exemplo de dedicação ao ensino e à pesquisa.

As professoras Prof. Dra. Marilu Angel Campagner e Prof. Esp. Cleusa Dornellesque aceitaram fazer parte da banca de defesa e por suas valiosas contribuições que deram para a realização deste trabalho e seriedade e profissionalismo.

A Tutora Professora Marta Dantas colegas pelo convívio, amizade, colaboração, pelo carinho, pelas mensagens de fé e otimismo nos momentos difíceis desta caminhada.

Agradeço à família que eu tive a benção que é uma imensa alegria em tê-los em minha vida. A vocês meu agradecimento pela compreensão da minha ausência, em vários momentos. Assim dedico meu eterno amor, respeito e gratidão por tudo que vocês representam para mim.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

M1816652rMattos, Gilaine Garcia de

A REALIDADE DAS ESCOLAS DE CAMPO E OS DESAFIOS PARA O ENSINO DA GEOGRAFIA COM A IMPLANTAÇÃO DA BNCC / Gilaine Garcia de Mattos.

18 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade Federal do Pampa, GEOGRAFIA, 2023.

"Orientação: Dilossane Vargas Silva".

1. Educação. 2. Políticas públicas. 3. Escola de Campo.  
4. BNCC. 5. Ensino de Geografia. I. Título.

# A REALIDADE DAS ESCOLAS DE CAMPO E OS DESAFIOS PARA O ENSINO DA GEOGRAFIA COM A IMPLANTAÇÃO DA BNCC

Gilaine Garcia de Mattos<sup>1</sup>

## RESUMO

O presente artigo tem por objetivo analisar a realidade da Escola de Campo, Escola Estadual Ensino Fundamental e Médio Corinto Ávila Escobar, localizada no município de Herval - RS para identificar os desafios enfrentados pelos professores do componente curricular de geografia para diversificar as metodologias de ensino aprendizagem conforme a BNCC. A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste estudo será baseada no método qualitativo e fontes bibliográficas. Portanto, as dificuldades dos docentes de geografia da realidade de uma Escola de Campo, em atender a Base Nacional Comum Curricular existe, mas como na maioria das vezes os docentes através da criatividade e dos inúmeros desafios diários, seguem firmes na missão de despertar a aprendizagem. A educação, infelizmente não conta com políticas públicas efetivas, pois a realidade da sala de aula, somente quem conhece é quem a vive diariamente e essa relação está ancorada na relação professor/aluno e escola como um todo. Os docentes das escolas de campo, independente da modalidade, devem ter seus anseios atendidos por políticas públicas que visem priorizar a educação como esfera essencial para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e igualitária. Entende-se que uma sociedade que não valoriza o professor, conseqüentemente, não prioriza a educação como força de mudança e desenvolvimento social. As escolas de campo devem ser fortalecidas e os discentes jamais devem ser vistos como números pelos governos, pois cabe a estes espaços educacionais a formação dos futuros cidadãos oriundos desta realidade de campo

**Palavras-chave:** Escola de Campo; Educação; Geografia; BNCC.

## RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo analizar la realidad de la Escola de Campo, Escuela Estatal Primaria y Secundaria Corinto Ávila Escobar, ubicada en el municipio de Herval - RS para identificar los desafíos que enfrentan los profesores del componente curricular de geografía para diversificar la enseñanza y el aprendizaje. metodologías según BNCC. La metodología utilizada para el desarrollo de este estudio se basará en el método cualitativo y fuentes bibliográficas. Por lo tanto, las dificultades de los docentes de geografía de la realidad de una Escuela de Campo, en el cumplimiento de la Base Curricular Común Nacional existen, pero como la mayoría de las veces los docentes, a través de la creatividad y los innumerables desafíos cotidianos, se mantienen firmes en la misión de despertar aprendizajes. La educación, lamentablemente, no cuenta con políticas públicas efectivas, porque la realidad del aula, solo quienes la conocen son quienes la viven cotidianamente y esta relación está anclada en la relación docente/alumno y la escuela en su conjunto. Los docentes de

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia – UAB/UNIPAMPA -2023. Email: gilainemattos.aluno@unipampa.edu.br

las escuelas de campo, cualquiera que sea su modalidad, deben ver su voluntad satisfecha por políticas públicas encaminadas a priorizar la educación como ámbito esencial para el desarrollo de una sociedad más justa e igualitaria. Se entiende que una sociedad que no valora al docente, en consecuencia, no prioriza la educación como fuerza de cambio y desarrollo social. Las escuelas de campo deben ser fortalecidas y los estudiantes nunca deben ser vistos como números por parte de los gobiernos, ya que corresponde a estos espacios educativos formar a los futuros ciudadanos desde esta realidad de campo.

**Palabras clave:** Escuela de Campo; Educación; Geografía; BNCC.

## I- INTRODUÇÃO

O estudo da geografia é relevante para análise e compreensão da área geográfica, como para estudo e conhecimento dos diferentes povos e nações do mundo. Como disciplina a Geografia passou a ter importância somente após o século XVIII, quando vários pensadores e teóricos elaboraram estudos voltados ao espaço geográfico e a relação homem e a natureza. Sua aplicação no contexto educacional como prática pedagógica tem contribuído e muito para o desenvolvimento crítico e social dos alunos, em especial nas abordagens e conciliações dos conceitos científicos e cotidianos.

Nesse sentido o presente trabalho retrata através de pesquisa bibliográfica as diferentes concepções pedagógicas do ensino de geografia no contexto educacional com ênfase na Geografia de conhecimento do território em que vivem e com concepções críticas, apresentando sugestões de práticas de ensino que possam possibilitar melhorias nas práticas educacionais. Possibilitando o desenvolvimento da comunidade escolar, de acordo com a realidade dos educandos.

Na educação tradicional, a metodologia de ensino utilizada na escola pelos professores, era encaminhada para os educandos com uma determinada intencionalidade, direcionando para a memorização, muitas vezes fazendo com que o aluno não alcançasse o objetivo de aprender. Esquecemos que nossos alunos já trazem suas leituras prévias do mundo para as relações de escolarização, ou porque determinados conceitos estão tão claros para nós, que nos esquecemos que para os outros podem não ser tão claros assim.

No ensino da geografia não era diferente, muitas vezes tornou-se abstrato por não valorizar essas aprendizagens que o aluno adquiriu na sua vida do dia a dia. Portanto ensinar geografia de modo válido e significativo, implica, um novo entendimento sobre como os alunos aprendem. Aprender é reconstruir o já conhecido, integrando novos significados aos conceitos e às palavras que os alunos já dominam. Ao confrontar o seu conhecimento com o novo, num processo de negociação, o próprio aluno reconstrói as suas compreensões, tornando-as mais complexas, pelo acréscimo de significados derivados da geografia.

A escola em análise, desenvolve a Educação do Campo que está ligada a agricultura familiar que é uma das atividades mais importantes em nosso município.

Dentre os alunos, quase a totalidade são filhos de pequenos agricultores, que usam a agricultura para seu próprio sustento, tanto na alimentação como, muitas vezes na comercialização, contribuindo para sua sustentabilidade.

Inspirado nessa afirmação, o presente trabalho pretende analisar o currículo do ensino de geografia, as políticas públicas aplicadas na escola e proporcionar novas práticas pedagógicas, a partir das vivências dos alunos, a fim de possibilitar aos mesmos um conhecimento teórico e científico levando-os a identificar os conhecimentos de geografia como meios para compreender e transformar o mundo à sua volta, estimulando o interesse, à curiosidade e o espírito de investigação sobre o território onde vivem, despertando o gosto pelo aprender de uma maneira dinâmica e reflexiva através de palestras, pesquisa bibliográfica em livros e internet, entrevistas, saídas a campo.

## **II - Histórico das Escolas de Campo**

No âmbito das políticas públicas para a educação, pensava-se - e muitos pensam ainda que o problema a ser resolvido para a educação das populações que vivem fora das cidades decorria apenas da localização geográfica das escolas e da baixa densidade populacional nas regiões rurais. Isso implicava, entre outras coisas, a necessidade de serem percorridas grandes distâncias entre casa e escola e o atendimento de um número reduzido de alunos, com conseqüências diretas nos gastos para a manutenção do então denominado ensino rural. Paralelamente, o modelo escravocrata utilizado por Portugal para colonizar o Brasil e, mais tarde, os adotados pelos próprios brasileiros para a colonização do interior do país de exploração brutal pelos proprietários de terra dos trabalhadores rurais, aos quais eram sistematicamente negados direitos sociais e trabalhistas, geraram um forte preconceito em relação aos povos que vivem e trabalham no campo, bem como uma enorme dívida social com estas famílias.

O campo é um espaço onde vivem pessoas, que, assim como na cidade, produzem seus meios de vida pelo trabalho, seus jeitos de plantar e colher da terra, de se divertir e enfim de viver culturas específicas. No campo está uma parte do povo brasileiro que vive neste lugar e desde as relações sociais específicas que compõem a vida no e do campo, em suas diferentes identidades e em sua identidade comum; estão pessoas de diferentes idades, estão famílias, comunidades, organizações, movimentos sociais. Há um saber passado de pai para filho. Esta cultura se desdobra desde a alimentação até as danças, as rezas e está na memória do povo camponês.

O campo também é um espaço de contradições e disputa pela terra. Existem grandes extensões onde nada é plantado, enquanto famílias que possuem pequenos espaços territoriais alimentam suas famílias e a nação. É neste contexto de contradições que o direito a educação foi negado a grande maioria do povo brasileiro. O campo ficou mais a margem ainda, por uma concepção de que este se extinguiria. Há uma dívida social grande a ser revista.

A Educação do Campo identifica uma luta pelo direito de todas e todos à educação. O projeto popular de desenvolvimento traz em seu seio o direito a educação como um dever do estado e um direito de todos no campo. E que este desenvolvimento pressupõe uma escola que tenha em seu currículo, em suas aulas a realidade e necessidade dos camponeses. Também traga toda a cultura e o saber socialmente acumulado e que seja acessado pela escola do campo. Direito buscado pela organização popular, neste caso específico pelo povo do campo que luta por políticas públicas que garantam o seu direito à educação.

Neste sentido Caldart (2002, p. 27) se pronuncia: “A nossa luta é no campo das políticas públicas, porque esta é a única maneira de universalizarmos o acesso de todo o povo a educação”.

Pensar a educação do campo como um direito implica em pensar uma política de educação que se preocupe também com o jeito de educar quem é o sujeito deste direito, por isso a estreita relação com o mestre Paulo Freire, que anuncia uma proposta emancipadora e libertadora, onde pessoas se constituem como sujeitos ativos de suas vidas. O campo está habitado por pessoas, sujeitos coletivos de direito que não estão separados dos demais direitos da terra, como saúde e lazer.

Essa proposta de educação vem contribuir na prática social de organizações do campo, que se caracterizam fundamentalmente pela superação da desigualdade social que marca o país e o campo brasileiro. Neste processo, o campesinato tem a capacidade de se tornar sujeito social, com identidade própria, que faz disputa política, não sendo mais representado publicamente por organizações, que buscam formar lideranças próprias.

Roseli Caldart (2002) fala de referências prioritárias da Educação do campo, a primeira está o pensamento pedagógico socialista, que ajuda a pensar a relação entre educação e produção, trabalho e organização coletiva desde a realidade particular dos sujeitos do campo. Uma segunda referência, é a pedagogia do oprimido e todo o processo pedagógico das experiências da Educação Popular.

[...] Incluem o diálogo com as matrizes pedagógicas da opressão (a dimensão educativa da própria condição de oprimido) e da cultura (a cultura como formadora do ser humano), especialmente em Paulo Freire. a Educação do Campo talvez possa ser considerada uma das realizações práticas da pedagogia do oprimido, ‘a medida que afirma os pobres do campo como sujeitos legítimos de um projeto emancipatório e, por isso mesmo, educativo (CALDART, 2002, p. 21).

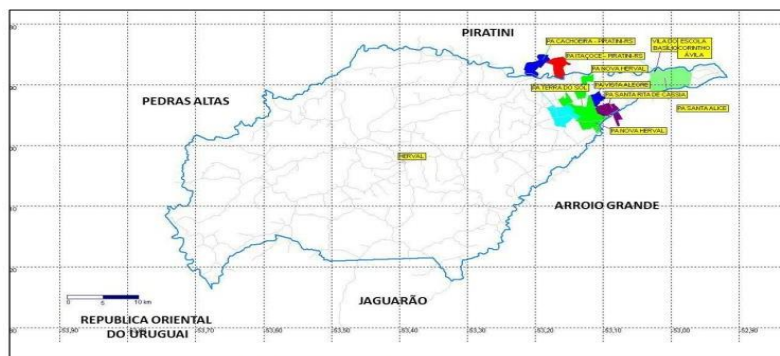
A partir desse contexto de mobilização social, a Constituição de 1988 consolidou o compromisso do Estado e da sociedade brasileira em promover a educação para todos, garantindo o direito ao respeito e à adequação da educação às singularidades culturais e regionais. Em complemento, a atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96) estabelece uma base comum a todas as regiões do país, a ser complementada pelos sistemas federal, estaduais e municipais de ensino e determina a adequação da educação e do calendário escolar às peculiaridades da vida rural e de cada região.

Em 1998, foi criada a “Articulação Nacional por uma Educação do Campo”, entidade supra-organizacional que passou a promover e gerir as ações conjuntas pela

escolarização dos povos do campo em nível nacional. Dentre as conquistas alcançadas por essa Articulação estão a realização de duas Conferências Nacionais por uma Educação Básica do Campo - em 1998 e 2004, a instituição pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, em 2002; e a instituição do Grupo Permanente de Trabalho de Educação do Campo (GPT), em 2003. A criação, em 2004, no âmbito do Ministério da Educação, da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, à qual está vinculada a Coordenação Geral de Educação do Campo, significa a inclusão na estrutura estatal federal de uma instância responsável, especificamente, pelo atendimento dessa demanda a partir do reconhecimento de suas necessidades e singularidades.

## I-1 CARATERIZAÇÃO DA ESCOLA

O trabalho foi realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Corinto Ávila Escobar, localizada na vila Basílio , distante cerca de 50 km do centro do município de Herval. Nesta Vila em 1884 foi instalada a Estação do trem e devido ter baixo movimento por causa dos altos preços do frete, dos maus serviços e da interrupção do serviço dos trens pela Revolução Federalista. Os trens de passageiros partiam de Livramento, em outra linha, chegavam a Cacequi e dali até Bagé. Em Bagé, havia que se trocar de trem para chegar a Rio Grande. Uma série de variantes foi entregue entre 1968 e os anos 1980 - Pedras Altas, Três Estradas, Pedro Osório, Pelotas - que encurtaram e melhoraram seu traçado, eliminando diversas das estações originais. Até pelo menos 1981 as linhas ainda transportavam passageiros. Teria ele sido interrompido em 1982 devido ao desabamento de uma ponte em Pedro Osorio; jamais foi retomado, embora um desvio tenha sido construído e até hoje transporte as cargas da linha para o porto de Rio Grande, essa lugarejo é constituída por 40 casas de moradia, além dos prédios da viação ferrea ,ficando próximo aos assentamentos do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), no 2º Distrito do município de Herval- RS.



Mapa do município de Herval com a localização da E.E.E.F.M. Corinto Ávila Escobar e do público atendido  
Fonte:Construído por André Kieling- Engenheiro Ambiental da EMATER- Herval.

Localização da E.E.E.F.M. Corinto Ávila Escobar e do público atendido

Fonte: Construído por André Kieling- Engenheiro Ambiental da EMATER- Herval.

A escola, pertencente a 5ª Coordenadoria Regional de Educação (5ª CRE-Pelotas), foi fundada em 1939 e até o ano de 1994 oferecia apenas o Ensino Fundamental incompleto, quando passou a oferecer o Ensino Fundamental de 1ª a 8ª série. Em 2012, a comunidade escolar reivindicou a oferta de Ensino Médio, uma vez que os alunos, ao concluírem o Ensino Fundamental, não tinham possibilidade de prosseguir os estudos, pois, precisariam viajar cerca de 50 km para chegar à escola mais próxima. Conforme a LDB nº 9394/96, art. 4, inciso II: —O dever do Estado com a Educação Escolar Pública será efetivado mediante a garantia de 32 progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade ao ensino médio (BRASIL, 1996). Em função disso, a comunidade foi contemplada com a implantação do Ensino Médio para alunos da zona rural de Herval, pelo Decreto nº 48.939/RS (RIO GRANDE DO SUL, 2012), tendo iniciado suas atividades nessa modalidade de ensino em 24 de março de 2014.

Assim, atualmente a escola oferece o Ensino Fundamental e Ensino Médio para um público de crianças e adolescentes oriundos dos assentamentos do Movimento dos Sem Terra, Assentamento Santa Alice, Assentamento Santa Rita de Cássia, Assentamento Nova Herval, Assentamento Terra do Sol, Assentamento Tamoyo e do município de Piratini. Estudam na escola cerca de 180 alunos: 120 no Ensino Fundamental e 60 no Ensino Médio, nos turnos manhã e tarde. A maioria dos estudantes usa o transporte escolar fornecido pela Prefeitura Municipal de Herval, através de um convênio da Prefeitura com o Estado do Rio Grande do Sul. A escola tem uma estrutura física de médio porte, composta por seis salas de aula, um laboratório de Ciências, um laboratório de informática (com 15 computadores e acesso à internet), uma sala de professores, secretaria, biblioteca (com pouco acervo), sala para direção, refeitório e cozinha. Os estudantes do Ensino Médio com faixa etária entre 14 a 28 anos, em sua maioria moram com seus pais, ajudam na lida do campo, alguns buscam concluir os estudos e permanecer na localidade, enquanto outros pensam em dar continuidade aos estudos, ingressando em uma universidade. Também há os que demonstram receio em permanecer no campo, devido às dificuldades em relação aos recursos financeiros.

Os recursos humanos da escola contam com a equipe diretiva, formada pelo diretor e vice-diretor, um grupo de 13 professores, uma merendeira, uma secretária e um servente, sendo que a maioria dos professores e funcionários moram na vila Basílio. Nessa escola, os pais e a comunidade, em geral, se envolvem em ações que fortalecem o vínculo entre escola e comunidade, com participação nas atividades educacionais, culturais e esportivas tais como jogos esportivos, festa em comemoração ao dia das mães, festa junina, dia dos pais, semana crioula com rodeio entre bailes, bingos, festa de natal, seminário de apresentação de trabalhos desenvolvidos com os alunos, reuniões bimestrais com pais, professores e funcionários. Conforme pesquisa realizada pela coordenação pedagógica com a comunidade escolar, a maioria dos pais não tem o ensino fundamental completo, havendo uma demanda de Ensino de Jovens e adultos, EJA.

Em seu Projeto Político Pedagógico (PPP) (E.E.E.F.M. Corinθο Ávila Escobar, 2012, p. 4), a escola afirma ter como missão, oferecer: a qualidade do ensino preparando para as necessidades atuais e futuras da sociedade brasileira, resgatando a cultura da sociedade humana, enquanto realidade camponesa, formando sujeitos autônomos para intervir no contexto social para que participem de maneira efetiva da vida coletiva e de produção, com vista ao desenvolvimento sustentável, econômico e ambiental. Com relação à metodologia de ensino conforme o mesmo documento, esta visa: orientar e preparar os alunos para atuarem na realidade em que estão inseridos e no meio social, para que o aluno aprenda e possa utilizar o que aprendeu, de forma útil na vida. Criar espaço coletivo de construção do conhecimento, formando cidadãos participantes, éticos e autônomos.(E.E.E.F.M. Corinθο Ávila Escobar, 2012, p.5) .

A única escola estadual que passou pela avaliação no município de Herval é o I.E.E. São João Batista, localizada na sede do município. A escola apresenta um baixo Índice de Desenvolvimento da Educação (IDEB) ,não obtendo mudança considerável nos últimos anos. Em função disso, a equipe diretiva promoveu reuniões em que fomos convidados a pensar mudanças na escola a fim de melhorar a aprendizagem dos alunos. Uma das ações seria repensar o currículo, uma vez que as políticas públicas, recorrentemente, apontam para a necessidade de reestruturação curricular, tal como foi proposto pelo Ensino Médio.

A organização do currículo do Ensino prevê duração de três anos, com carga horária total de 3000h, (1000h a cada ano), distribuídas em no mínimo 200 dias letivos por ano. A matriz curricular leva em consideração a distribuição do tempo curricular de modo a garantir a oferta da formação geral e da parte diversificada. No primeiro ano, a parte diversificada é de 25% e a formação geral de 75%, no segundo ano a parte diversificada e a formação geral são de 50% cada uma; e no último ano a parte diversificada é 75% e a formação geral 25%. A parte diversificada implica articular as áreas do conhecimento e o mundo do trabalho, tendo como eixo o Seminário Integrado.

## **II - O ensino da Geografia conforme a BNCC**

A Geografia tem sido utilizada desde a origem da humanidade, tendo grande importância principalmente durante a Idade Moderna com o movimento das grandes navegações e as políticas mercantilistas.

Porém, como disciplina ela passou a ter importância somente após o século XVIII, quando vários pensadores e teóricos elaboraram estudos voltados não somente ao espaço geográfico natural, mas sim ao espaço geográfico construído, originando assim as várias fases da Geografia como: o determinismo geográfico, a geografia regional, a revolução quantitativa e a geografia radical.

Para Abreu (1997), “o território atual ainda é influenciado por normas institucionais do passado, sem entendê-las, não seremos capazes de compreender bem os espaços atuais e nem poderemos intervir eficazmente sobre eles, seja para melhorá-los, seja para modificá-los”.

Ainda retratando o contexto histórico, o ensino da Geografia no Brasil como disciplina escolar obrigatória foi implantado em 1837, no Colégio Pedro II. Seu principal objetivo era puramente político e hierárquico, pois, visava capacitar à futura elite brasileira, para inseri-los nos cargos políticos. Dessa forma, atendia a necessidade de administradores que fossem aptos a desenvolverem o pleno domínio do litoral e futura expansão a oeste, desbravando assim o território que por muito tempo foi motivo de conflitos, tanto internos como externos. A geografia contribuía para o desenvolvimento do capitalismo que era posto na sociedade, visando e contribuindo com o lucro, tanto no contexto nacional e mundial.

A tendência pedagógica da educação em geografia apresentava característica de ensino voltada aos interesses individuais, em defesa da propriedade privada de interesses políticos e econômicos da burguesia garantindo uma posição de privilégio. As novas tecnologias têm o objetivo de proporcionar aos professores da rede pública subsídios tecnológicos para o desenvolvimento de ações educacionais, vindo a contribuir para prática em sala de aula, de caráter de inovação e construindo com os educandos a partir da realidade escolar e da comunidade local e valorizando o relacionamento entre a natureza com os indivíduos, respeitando os ambientes naturais do território.

Considerando no que fala o autor Paulo Freire que ensina que as mudanças existentes na educação trata do fortalecimento dos princípios ideológicos na concretização da relação de teoria e prática, sendo levada a uma conclusão do concreto no resultado da transformação dos homens e sociedade.

Na busca por novas formas de ensinar, de modo a envolver o aluno nesse processo de ensino-aprendizagem, favorecendo sua participação em sala, é possível pensar que a utilização de recursos tecnológicos de inovação, se torna um instrumental que contribui para a aprendizagem e de recurso didático que pode ser utilizado por todas as áreas do currículo escolar, favorecendo uma abordagem geográfica.

A metodologia com recursos tecnológicos inova diversos aspectos no processo de ensino- aprendizagem com incentivo e valorização de intervenção pedagógica que possam buscar as experiências vivenciadas no território que contribui para uma consciência de vida nas formas de sentir, pensar e agir.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº. 9394/96, em seu Art. 67, Título VI, “a formação de profissionais da educação... terá como

fundamentos: l) a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço” (BRASIL, 1996).

O processo de evolução das novas tecnologias, representa um importante aliado para uma expressão mais didática dos textos e assuntos, é possível perceber que o desempenho do educando nas atividades de sala de aula é mais participativo, propositivo e crítico. Permitem inclusive que os textos ou atividades se tornavam maçantes, sejam mais dinâmicos na nova forma. É importante, no entanto, ressaltar que a formação e um conhecimento bastante amplo são condições necessárias para a prática do professor. Ele deve saber Geografia para poder melhor explorar essa metodologia, que é interdisciplinar, pois, podem-se desenvolver atividades integrando todas as áreas do currículo escolar

A internet é um instrumento que pode facilitar a mediação, uma vez que oferece informações abundantes para o processo de conhecimento. O professor deve está preparado para ensinar e interagir em diversos processos do conhecimento. Dessa forma, a utilização do computador aliado a suas ferramentas pode ser tomada como complemento metodológico que pode constituir, em instrumentos facilitador na superação de algumas barreiras do processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Lévy (1996), a era atual das tecnologias da informação e comunicação estabelece uma nova forma de pensar sobre o mundo que vem substituindo princípios, valores, processos, produtos e instrumentos que mediam a ação do homem com o meio.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Corinto Ávila Escobar é uma escola do campo com alguns alunos em condições de vulnerabilidade social. Apontamos como desafios enfrentados pelos professores do componente curricular de geografia para diversificar as metodologias de ensino aprendizagem conforme a BNCC na realidade da escola estudada, a questão do meio em que os alunos estão inseridos que nem sempre está contemplado nas políticas públicas educacionais. Outro aspecto, trata se da formação continuada para professores desta modalidade de ensino, ou seja, específica para o desenvolvimento de metodologias para trabalhar com os discentes do meio rural, que leve em consideração a realidade da escola e dos alunos.

Dessa forma, a diversificação didático pedagógica e as abordagens do conteúdo pelos professores, grande parte das vezes, não leva em consideração a realidade do aluno para a construção do conhecimento e acaba que o conteúdo não faz sentido no processo da aprendizagem, sendo necessária a contextualização do ensino. Envolve ainda a infraestrutura e os recursos didáticos aos quais o professor não tem acesso e que não são disponibilizados pela escola, tornando-se um problema estrutural tanto pela falta de equipamentos para a dinamização das aulas, quanto de realmente estrutura física para acomodação dos alunos.

Outro desafio advém da falta de planejamento dos professores e da generalização dos currículos que não levam em consideração as realidades e peculiaridades de cada ambiente de ensino. Portanto, diversos são os desafios existentes no ensino da geográfica e superá-los é uma árdua tarefa desempenhada todos os dias pelos que acreditam na geografia como possibilidade de transformação do indivíduo e de sua realidade. Sendo assim, os desafios não devem ser limitantes, mas sim aberturas para o desenvolvimento de olhares críticos e mentes pensantes.

Nesse sentido, no âmbito da sociedade da informação e na construção do meio técnico-científico-informacional, conforme já apontava Milton Santos, o professor se vê inserido em um ambiente em que muitas informações e dados sobre os mais diversos processos e fenômenos são disseminados no espaço da sociedade. Por isso, mais do que oferecer conteúdos escolares para os seus alunos, o professor de Geografia tem a missão de auxiliá-los na absorção e na reflexão crítica de toda essa massa de informações que lhes chega todos os dias.

Com base nessa perspectiva a Geografia possui como função primordial compreender as principais características humanas, tanto de espaço natural, com a Geografia Física, quanto no espaço construído, por meio das ações e relações humanas, abordadas na Geografia Humana. Atualmente o ensino de geografia tem buscado abordagens mais críticas e menos tendenciosas, procurando focar em uma análise, não somente do contexto que o ser humano está inserido, e sim nas relações humanas que o induziram a tal condição, essa tendência recebe o nome de Geografia Crítica.

Baseado nesse contexto os desafios dos professores de geografia não se limitam somente nas abordagens de temas atuais, grades curriculares ou controle de sala de aula, ele vai muito além. O professor se torna um mediador entre as condições internas e externas de aprendizagem, e tem como função abordar os principais níveis de aprendizagem exploratórios e específicos de cada série ou ano, decorrentes das diferentes condições externas.

Porém, em grande parte das instituições de ensino, tanto no nível fundamental como no médio, nos deparamos com um estudo sistemático dos elementos que compõe a superfície terrestre. De uma forma geral apresentamos aos alunos um mundo de um modo fragmentado e muitas vezes distante do cotidiano por ele vivenciado.

Portanto, as dificuldades dos docentes de geografia da realidade de uma Escola de Campo, em atender a Base Nacional Comum Curricular existe, mas como na maioria das vezes os docentes através da criatividade e dos inúmeros desafios diários, seguem firmes na missão de despertar a aprendizagem. A educação, infelizmente não conta com políticas públicas efetivas, pois a realidade da sala de aula, somente quem conhece é quem a vive diariamente e essa relação está ancorada na relação professor/aluno e escola como um todo.

Os docentes das escolas de campo, independente da modalidade, devem ter seus anseios atendidos por políticas públicas que visem priorizar a educação como esfera essencial para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e igualitária. Entende-se que uma sociedade que não valoriza o professor, conseqüentemente, não prioriza a educação como força de mudança e desenvolvimento social. As escolas de campo devem ser fortalecidas e os discentes jamais devem ser vistos como números pelos governos, pois cabe a estes espaços educacionais a formação dos futuros cidadãos oriundos desta realidade de campo.

#### **IV -REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BABIN, Pierre e KOPULOUMDJIAN, Marie-France. Os novos modos de compreender; a geração do audiovisual e do computador. São Paulo: Ed. Paulinas, 1989.

CALDART, R. S. O currículo das escolas do MST. Alfabetização e Cidadania, n. 11, Abr. 2001. \_\_\_\_\_. Pedagogia do Movimento Sem Terra. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

CADERNO CEDES, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 185-207, maio/ago. 2005

Caderno de Geografia , Belo Horizonte, v.14, n.23, p. 103-111, 2º sem.2004  
CAMINHOS DE GEOGRAFIA - revista on line org.br. Disponível em [http://www.ig.ufu.br/revista/volume15/artigo2\\_vol15.pdf](http://www.ig.ufu.br/revista/volume15/artigo2_vol15.pdf). Acessado em 24/07/2022  
CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia e praticas de ensino. Goiânia: Alternativa, 2002.

CORRÊA, Tupã Gomes; OLIVEIRA, Pelópidas Cypriano de. A rockmania na cultura jovem. In: PACHECO, Elza Dias (org). Comunicação, educação e arte na cultura infanto-juvenil. São Paulo: Edições Loyola, 1991.

Curitiba: SEED, 2006. VALENTE, J. Armando. Computadores e conhecimento: repensando educação. Campinas, SP: UNICAMP/NIED, 1998, p.1-53. VYGOTSKY, L.S. (1996).

Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Rio Grande do Sul: Geografia.

FERREIRA, M. Como usar a música na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2002.

FERRÉS, Joan. Vídeo e Educação. 2a ed., Porto Alegre: Artes Médicas (atualmente Artmed), 1996.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. *Televisão e educação: fruir e pensar a TV*. Belo Horizonte:Ed. Autêntica, 2003, p. 111-153.

FREIRE, Paulo R.N e SHOR, Ira. *Medo e Ousadia – O Cotidiano do Professor*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

FREIRE, Paulo R.N. *Pedagogia do Oprimido (18ª ed.)*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1988.

FREIRE, Paulo R.N. *Pedagogia da Autonomia..* São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo R.N. *Ação cultural para a liberdade. 6ª ed.* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

FREIRE, Paulo R.N. *Conscientização: Teoria e prática da libertação: Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3ª ed.;* São Paulo: Centauro, 2006.

FREIRE, Paulo R.N. *Educação e mudança. 30ª ed.;* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007

. FREIRE, Paulo R.N. *Educação como prática da liberdade.14ª ed.* – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

FRANCO, A. P. (Coord.). *Álbum musical para o ensino de história e geografia no 1º grau*. Uberlândia: Universidade Federal de Urbelândia, 1995.

KENSKI, Vani M. *Processos de interação e comunicação no ensino mediados pelas tecnologias*. In: ROSA, Dalva E.G e SOUZA, Vanilton C. *Didática e prática de ensino – interfaces com diferentes saberes e lugares formativos*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002, p.254-264.

\_\_\_\_\_. *O índice de desenvolvimento da educação básica – IDEB*. Ministério da Educação. Disponível em:. Acesso em: 15 nov. 2014.

\_\_\_\_\_. *Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional*. MEC. Brasília, 1996. Publicado no D.O.U de 23 de dezembro de 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. *Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente. 5ª ed.* São Paulo: Cortez, 2001. – (Coleção questões da Nossa Época; V. 67 .